# Fórum de combate ao uso de agrotóxicos na região de Alfenas: relatos de experiências de um projeto de extensão universitária

*Forum to combat the use of agrochemicals in the Alfenas region: reports of experiences of a university extension project*

SANTOS, Adriano[1,2]; XARÃO, Francisco[1,3]; CARVALHO, André[1,4]

[1]Universidade Federal de Alfenas – Instituto de Ciências Humanas e Letras

[2]adriasantos81@gmail.com; [3]jxarao@gmail.com; [4]leitimpocos@gmail.com

**Tema gerador:** Agrotóxicos e Transgênicos

**Resumo**

O fórum de combate ao uso de agrotóxicos - soberania alimentar e agroecologia na região de Alfenas - é um projeto de extensão universitária, inserido no contexto da campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida. O projeto se desenvolveu em 2016 com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a população local e regional sobre os riscos da utilização dos agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente. Utilizando-se de Metodologias de participação popular, o fórum realizou ações de intervenção dialógica na região de Alfenas. O artigo é um relato reflexivo de algumas experiências e ações executadas pelo fórum no combate ao uso de agrotóxicos, pautando essa discussão em duas escolas de ensino médio, parceiras do projeto, no município de Alfenas. Dentre os Resultados alcançados pelo projeto destacam-se a repercussão das intervenções nas escolas, os processos de formação, agitação e propaganda contra os agrotóxicos, e a apresentação da agroecológica como alternativa ao agronegócio.

**Palavras-chaves:** Escola; Agrotóxicos; Agroecologia

**Abstract**

The forum to combat the use of agrochemicals - food sovereignty and agroecology in the Alfenas region - is an university extension project, within the context of the permanent campaing against the agrochemicals and for life.The project has been developed in 2016 aiming to sensitize and mobilize local and regional people against the risks of agrochemicals use for human health the environment. Employing methodologies of popular engagement and research-action, the forum planned and made dialogical interventions in Alfenas region. The paper is a reflexive report of some of the experiences and actions made by the forum in the fight against the use of agrochemicals, promoting this discussion in two secondary schools, partners of the project in Alfenas city. Within the results achieved by the project the most important are the repercussion of the schools interventions and the education processes, the spreading against the agrochemicals and the presentation of agroecology as alternatives to the agrobusiness.

**Keywords:** School; Agrochemicals; Agroecology

## Contexto

Neste trabalho relatamos algumas das experiências relativas às ações executadas pelo *F*órum de combate ao uso de agrotóxicos - soberania alimentar e agroecologia na região de Alfenas, no ano de 2016. O objetivo deste projeto de extensão foi o de

sensibilizar e mobilizar a população local e regional sobre os riscos da utilização dos agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente. A proposta foi construída a partir de estudos e pesquisas disponíveis no Brasil com diversas provas concretas dos males causados pelos agrotóxicos, muitos dos quais denunciados recentemente pelo *Dossiê Abrasco – um alerto sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde* (2015).

O uso de agrotóxicos na produção de alimentos é nefasto, sobretudo para os trabalhadores que manipulam tais produtos, mas também são conhecidos seus efeitos crônicos para os consumidores. Aliás, não se pode "dissociar a produção agrícola, os agrotóxicos, as sementes (principalmente transgênicas), os fertilizantes químicos, os equipamentos agrícolas e os financiamentos bancários", pois eles constituem elos da poderosa cadeia produtiva do agronegócio mundial (PIGNATI, 2016, p.19).

Em 2011, no dia mundial da saúde, nasceu – como resultado da organização de uma frente de movimentos sociais – a *Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida* cujo objetivo é sensibilizar a população sobre os riscos dos agrotóxicos para a saúde e ao meio ambiente. Assim, buscando questionar o modelo hegemônico do agronegócio mundial e demonstrando seus limites socioambientais, a Campanha, com o apoio de sociedades científicas (FIOCRUZ, ABRASCO, INCA), se propôs não apenas à denúncia dos agrotóxicos, mas também à promoção da agroecologia e da produção de alimentos orgânicos, saudáveis, como alternativa ao agronegócio, poluidor e destrutivo. É neste contexto que o projeto de extensão, intitulado *"Fórum de combate ao uso de agrotóxicos: soberania alimentar e agroecologia na região de Alfenas"* se insere. Trata-se de uma proposta que surgiu e se desenvolveu ao longo do ano de 2016, abrindo o debate posto pela campanha por meio da Universidade Federal de Alfenas em parceria com a comunidade e movimentos sociais organizados da região para construir um processo de sensibilização da sociedade em relação às ameaças e os riscos que o uso de agrotóxicos representa para a saúde e para o meio ambiente na região de Alfenas-MG.

## Descrição da experiência

O projeto se desenvolveu entre os meses de março e dezembro de 2016, com a participação de um bolsista de extensão, dois coordenadores, um representante de cada entidade/instituição parceira MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), NEAPO (Núcleo de Estudos e Produção Orgânica) do IFSULDEMINAS, Campus Machado, e EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e diversos estudantes colaboradores, notadamente dos cursos de Ciências Sociais, História, Nutrição, Geografia e Ciências Biológicas que, num total de 20 pessoas, constituíram

a equipe executora do projeto. A equipe realizou reuniões quinzenais para planejar, organizar e executar as atividades programadas e discutidas pelo fórum. Todas elas foram registradas em relatorias e comunicadas a todos os membros do fórum em uma página criada nas redes sociais para facilitar não só o contato entre os parceiros, mas também viabilizar a divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do fórum.

Assim, após o fórum ter se constituído com os seus parceiros, equipe e colaboradores, iniciamos as atividades em 2016, dentre as quais destacamos: a) Realização de dois seminários temáticos, sendo um em parceria com o evento "Jornadas Universitárias em defesa da Reforma Agrária" e o outro com o Encontro de Agroecologia, em parceria com o IFSULDEMINAS, Campus Machado, pautando não só os riscos do uso de agrotóxicos para a saúde humana e meio ambiente, mas promovendo a agroecologia como alternativa; b) Organização e realização com o NEAPO de minicursos e oficinas sobre as concepções, visões e práticas em agroecologia para camponeses que queiram realizar a transição agroecológica; c) Realização, em parceria, com o MST, EMATER/MG e NEAPO, de visitas técnicas aos agricultores familiares e camponeses da região que produzem de maneira agroecológica; d) Articulação com professores das escolas públicas de Alfenas, para a realização da campanha de combate aos agrotóxicos dentro das escolas, com a exibição e discussão de filmes e documentários, bem como a divulgação de cartazes e panfletos informativos sobre os riscos da contaminação dos alimentos por agrotóxicos; e) Organização de atividades de agitação e propaganda nas feiras livres e nas portas dos supermercados, convocando os consumidores para os espaços de diálogo a serem construídos dentro e fora da Universidade sobre os riscos dos agrotóxicos para a saúde humana; f) Desenvolvimento de estratégias de comunicação do fórum nas redes sociais e meios de comunicação do município de Alfenas; g) Organização, para dentro e para fora do fórum, da coleta de assinaturas de abaixo-assinado que exige o banimento imediato dos agrotóxicos no Brasil que já foram proibidos em outros países por causa de seus efeitos nocivos à saúde humana e danos ao meio ambiente.

A dinâmica de atuação do Fórum foi inspirada no método da pesquisa-ação, uma vez que esta se realiza, segundo Michel Thiollent (1988, p.14) "em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo" e no qual os "pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Também balizou a atuação dos atores envolvidos no Fórum um constante debate e envolvimento em estudos, leituras e pesquisas que tem na interação dialógica uma perspectiva de que o conhecimento não pode ser estocado e guardado entre os muros da universidade, mas sim construído cotidianamente para

emancipar as pessoas. Dessa forma, desenvolvemos uma concepção de extensão universitária, segundo a qual a Universidade realiza uma comunicação cujo princípio metodológico exige a reciprocidade entre os sujeitos significantes, ou seja, não se trata de estender o conhecimento da Universidade a alguém, mas de construir junto, com, pela e na comunidade o conhecimento científico em consonância aos saberes populares (FREIRE, 1983). Daí a ideia do fórum como um espaço de diálogo e discussão coletiva em torno de uma problemática comum. Para este diálogo foram chamados a conceber, organizar, mobilizar e executar, como parceiros desta iniciativa, o MST, a Cooperativa dos camponeses sul-mineiro, o Sindicato dos Agropecuaristas em Regime de Economia Familiar, de Campo do Meio, a EMATER-MG de Alfenas, o NEAPO (Núcleo de estudos de agroecologia e produção orgânica) do IFSULDEMINAS, Campus Machado, o comitê local da Campanha Permanente contra os agrotóxicos e pela vida, que se constituíram como parceiros diretos na articulação, criação e organização do fórum.

**Resultados**

No final de abril e começo de maio realizamos, numa articulação interinstitucional entre Unifal-MG, UFLA, UNIFEI e IFSULDEMINAS, Campus Machado e Inconfidentes, a 3ª Edição das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária. Na Unifal-MG, junto com a programação das Jornadas, fizemos o Seminário de abertura e lançamento do *Fórum de combate ao uso de agrotóxicos: soberania alimentar e agroecologia na região de Alfenas*, que contou com uma programação bastante diversa, envolvendo palestras, mesas-redondas, exposição fotográfica, cines-debates e minicursos.

Na programação concernente ao Fórum realizamos uma mesa redonda, cujo tema "Degradação, saúde e trabalho na produção de café" mobilizou pessoas de diferentes setores da Universidade e da comunidade e região de Alfenas. O impacto dessa mesa foi muito significativo, porque tivemos a participação de uma doutoranda da Unifal-MG que apresentou os Resultados de sua pesquisa que demonstra haver altos índices de contaminação por agrotóxicos dos trabalhadores rurais na microrregião de Alfenas. Tivemos também a participação de um pesquisador da Unicamp que realizou importante pesquisa sobre "o uso (in)seguro dos agrotóxicos no município de Lavras", demonstrando que mesmo seguindo todos os passos indicados pelos fabricantes de agrotóxicos, não é possível garantir a segurança dos usuários que manipulam aqueles produtos. Durante a sua apresentação o pesquisador lançou o vídeo documentário (inédito) sobre o uso (in)seguro dos agrotóxicos, o que suscitou grande discussão no auditório praticamente lotado. Além de pesquisadores, tivemos na mesa a participação

de movimentos sociais e de uma das lideranças sindicais, membro da ADERE (Articulação dos Empregados Rurais) que realizou denúncia grave sobre a exploração de trabalho análogo ao escravo nas cidades produtoras de café no sul de Minas Gerais. Tal denúncia ganhou repercussão nacional e internacional com o desenvolvimento das investigações por parte do ministério público do trabalho. Ainda durante a programação das Jornadas, desenvolvemos, em parceria com o NEAPO, do IFSULDEMINAS, Campus Machado, um minicurso de Introdução à Agroecologia, o qual contou com atividades teóricas e práticas sobre como fazer compostagem orgânica.

Uma das principais atividades realizadas pelo fórum foi o desenvolvimento da campanha de combate ao uso de agrotóxicos nas escolas de Alfenas. A prioridade dessa ação do projeto justifica-se pelo fato de entendermos, por um lado, a necessidade de se discutir com os jovens estudantes os riscos que o uso de agrotóxicos pode trazer à saúde e ao meio ambiente onde vivem, mas por outro, permite também mobilizar um conjunto de conhecimentos que passa pela Biologia, Física, Química, Geografia, História, e até mesmo Língua Portuguesa, o que significa abordar o tema de uma perspectiva inter e multidisciplinar. Assim, entramos em contato com as escolas e apresentamos o projeto. Apesar das dificuldades de conciliar a proposta do fórum com o tempo, as turmas, o trabalho dos professores e o calendário das escolas optamos por desenvolver a ação em duas escolas cujos estudantes, em sua maioria, são oriundos da zona rural de Alfenas.

A conversa com as escolas foi feita em agosto de 2016, mas as ações agendadas para outubro do mesmo ano. Nesse meio tempo somaram-se às atividades do fórum os estudantes colaboradores de outro projeto de extensão, denominado “Horta Comunitária” e nas reuniões do fórum decidimos desenvolver as ações nas escolas, considerando os dois princípios orientadores do projeto: 1) a denúncia do uso de agrotóxicos; 2) a promoção da agroecologia como alternativa ao agronegócio. Nesse sentido, decidimos que a ação ocorreria em dois momentos e dois espaços. Num primeiro momento a discussão ocorreria no espaço da escola com um caráter mais teórico, no qual exibiríamos o vídeo-documentário *“O veneno está na mesa I”*. Num segundo momento a ação seria de natureza prática e ocorreria no espaço da Unifal-MG, campus Santa Clara, porque é onde se desenvolve o projeto da Horta Comunitária. Dessa forma teríamos a oportunidade de exibir *“O Veneno está na mesa II”* e ainda realizar uma vivência agroecológica na horta comunitária da Unifal-MG. E assim foi feito. No período de preparação à realização do fórum nas escolas todo o processo de construção da proposta – material didático, formas de avaliação, análise do vídeo-documentário – foi

realizado coletivamente por meio de leituras, estudos, análises e produção de textos. Com isso, o fórum envolveu todos os seus membros numa atividade pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a campanha contra os agrotóxicos ocorreu na *Escola 1* em três dias consecutivos, como uma atividade que mobilizou todos os estudantes daquela escola do ensino médio e contou com a participação dos professores de sociologia, geografia, biologia, matemática e português. O terceiro dia foi dedicado à visita dos estudantes às instalações da Unifal-MG, à exibição e discussão do *"Veneno está na mesa II",* e a experiência agroecológica na horta comunitária. Já na *Escola 2*, as atividades que estavam programadas para ocorrerem em dois dias, foram realizadas em apenas um dia, com a exibição e discussão do *"Veneno está na mesa I",* porque a escola não conseguiu o transporte para levar seus alunos à Universidade, além do que, no final de outubro, a Unifal-MG ingressou na greve docente contra a PEC 241, o que trouxe algumas dificuldades para concluir a ação.

Todavia, o resultado dessa ação foi muito significativo. Na avaliação dos diretores e professores das escolas que participaram e acompanharam as atividades foi uma situação diferente, pois, além de modificar o cotidiano da escola, aliou a reflexão teórica com a experiência prática, gerando possibilidades de aprendizado socioambientais a partir de um problema de saúde grave e que afeta boa parte dos estudantes oriundos da zona rural, onde seus pais e familiares fazem o uso de agrotóxicos. Aliás, foi possível ouvir, durante a ação, sobretudo dos estudantes secundaristas, que boa parte de seus familiares utilizam agrotóxicos em suas plantações. Muitos desses secundaristas relataram ainda, que já tiveram contato com os agrotóxicos e manifestaram desconhecimento total sobre os possíveis riscos à saúde e ao meio ambiente. Nesse sentido, a ação cumpriu o objetivo de sensibilizar os jovens estudantes, alertando-os sobre os perigos da intoxicação por agrotóxicos, seja por meio da manipulação desses produtos, seja por meio da ingestão de alimentos contaminados. Para os estudantes colaboradores e membros do fórum foi uma experiência formativa diferenciada, porque – conforme avaliaram – representou a realização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, num longo processo de planejamento, execução e avaliação de todas as atividades previstas.

**Agradecimentos**

Agradecemos o financiamento do projeto de extensão pelo PROEXT (Programa de Concessão de Bolsas de Extensão) da Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG.

**Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PIGNATI, W. Agronegócio, Agrotóxicos e Saúde. In: SOUZA, M. M.O; FOLGADO, C.A.R (Orgs). **Agrotóxicos – violações socioambientais e direitos humanos no Brasil.** Anápolis: Editora Universidade Estadual de Goiás, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação);